

## INTRODUÇÃO À TEOLOGIA: FÉ E RAZÃO

Pe. Marciano Guerra | abril de 2018 | Curso de Teologia para Leigos – Caxias do Sul

### PRIMEIRO CONTATO: a varanda

Vamos usar nesta aula a metáfora da casa: a CASA DA TEOLOGIA. Ao olharmos de fora desta casa, percebemos algumas coisas, mas pouco compreendemos ainda. Nós sempre partimos de inquietações no campo da fé e da vida na Igreja. São inquietações de ordem existencial, pastoral, teologal, de fé. Essas inquietações nos ajudarão a viver bem esse curso, não excluindo nossas dúvidas, mas acolhendo-as e aprofundando-as com os estudos que serão realizados nesses dois anos de curso.

Colocando-nos na varanda, perguntamos: quais seriam os desafios ao entrar na casa da teologia?

- Familiarizar-se com o novo saber.
- Cultivar boas relações com colegas e professores.
- Acolher o pensamento crítico.
- Manter o encantamento da fé, sem ingenuidade.
- Exercitar a disciplina (prioridades, tempo).
- Praticar a leitura.

A fé cristã possui, ao menos, **quatro dimensões**:

1. Entregar o coração a Deus (fides qua)
2. Conhecer o que Deus revelou (fides quae)
3. Praticar o que Jesus pediu (amor solidário)
4. Esperar a manifestação plena de Deus (já – ainda não)

A teologia desenvolve a segunda dimensão da fé (conhecimento). O estudante e o professor(a) de teologia devem continuar a alimentar as outras dimensões (a entrega da fé, o amor solidário, a esperança).

### COMO SE FAZ TEOLOGIA?: os alicerces da casa

Fazer teologia é um processo amplo, às vezes demorado e exigente. Vamos a uma comparação: o que faz a cana tornar-se rapadura? Da matéria prima ao produto final exigem-se diferentes processos de elaboração. Conforme esse processo for feito teremos um resultado. Com a cana, pode ser feita rapadura, mas também cachaça, álcool, açúcar mascavo, caldo, etc. Tudo depende de um processo.

No caso da teologia, podemos pensar em quatro passos do processo teológico. Não é que sempre se começa por um e se vai ao outro, mas são momentos necessários para fazermos uma boa teologia e determinam os seus resultados. Aqui no curso para leigos e leigas, nem sempre teremos tempo de aprofundar cada ponto. Mesmo assim, é importante termos em conta esse caminho.

**1. Matéria-prima da teologia:** Deus, como se revelou na história, é narrado na Bíblia e foi compreendido na Igreja. Tudo que se relaciona à fé, sua doutrina e a missão evangelizadora. Também as religiões e a religiosidade, temas humanos significativos. Em síntese: a relação entre Deus e a humanidade.

**2. Trabalho pré-teológico:** Para que? Ajuda a compreender o tema, com o olhar de outros saberes como a história, a arqueologia, a literatura, a psicologia e a filosofia. Nome técnico: mediação hermenêutica pré-teológica. Vai aprofundando a questão.

**3. Elaboração teológica:** a Bíblia com a Tradição eclesial, interpretadas com o olhar de fé e a sensibilidade aos Sinais dos Tempos. É o que transforma o saber em teologia.

**4. Produto final:** são as teses teológicas, as afirmações sobre os dados da fé. Elas estão contidas em livros, em textos de teologia, em catequeses que damos. Mas tem uma origem profunda. Esse produto final, pode se



transformar mais uma vez em matéria prima e assim por diante.

#### *Exemplo 1: Pecado*

Como a Bíblia entende essa questão? Como Jesus de Nazaré lidou com o pecado? Como ele foi interpretado no correr da história da Igreja e hoje (espiritualidades, pensadores/teólogos, Magistério)? O que isso diz hoje para nós e para a comunidade cristã? Como se comunicará tal reflexão aos crentes e aos não crentes?

#### *Exemplo número 2: Maria*

Como expressa o povo a sua devoção à Maria? O que diz a Bíblia sobre Maria? Como ele foi interpretado no correr da história da Igreja (dogmas marianos, teólogos)? E a liturgia, o que diz sobre Maria? Qual a forma mais cristã de venerar Maria?

### O QUE É A TEOLOGIA CRISTÃ?: na sala de visitas

A **Teologia** pode ser definida como a ciência na qual a razão do crente, guiada pela fé teologal, se esforça em compreender melhor os mistérios revelados em si mesmos e em suas consequências para a existência humana. Anselmo de Cantuária escreveu: “*Fides quaerens intellectum*” (a fé que busca compreender).

A Teologia é uma reflexão **à luz da revelação e da fé**. A fé (enquanto adesão a Jesus, conhecimento, prática e esperança) é objeto da teologia, é sua **matéria prima**, tema, assunto. A fé também é o diferencial da teologia, enquanto luz que ilumina a razão que busca compreender. Simultaneamente, a teologia é reflexão *sobre a fé e à luz da fé*.

“A fé e a razão constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de O conhecer a Ele, para que, conhecendo-O e amando-O, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio” (João Paulo II, *Carta Encíclica Fides et Ratio*, n. 1).

**Fé** em seu sentido bíblico-cristão assim como se desenvolveu na tradição cristã dentro da história do que hoje chamamos de Ocidente. Evidentemente se trata de uma “fé religiosa” (e não apenas “fé antropológica”). **Razão**, por sua vez, é tomada aqui como síntese de todo um campo semântico que indica: inteligência, reflexão, compreensão, consciência, ciência, enfim conhecimento.

**A teologia é uma ciência?** Sim e não. Se o único conceito de ciência for da ciência moderna (testes, laboratório, medidas, pesquisas empíricas), a teologia **não** se enquadra! Pois ela não é somente objetiva. Quem pensa a fé está envolvido no processo, pois crê naquilo que pesquisa. A teologia não seria ciência, pois seu objeto (Deus, a fé, etc) escapa da verificação, não é empírico nem mensurável.

De outro lado, a teologia é EM PARTE ciência, pois tem: linguagem específica (conceitos, categorias), lógica interna, sistematização, pesquisadores que passam por uma formação acadêmica longa, comunidade científica que critica e valida o trabalho do teólogo(a), produção de livros, artigos e revistas, congressos.

A teologia é um saber esperançado e sapiencial, sabe-se a caminho, com verdades provisórias, em rumo à comunhão definitiva com Deus. Não é somente racional, mas também intuitivo, poético, narrativo, profético, litúrgico e sapiencial.

### A HISTÓRIA DA TEOLOGIA: Os porões da casa

Uma das formas de dividir a história da teologia seria seguir o esquema tradicional da história do ocidente: Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Todavia,

muitos autores consideram mais adequado seguir o percurso em três períodos, estes corresponderiam mais a evolução própria da Teologia.

### **1. Período Patrístico**

- a) A primeira etapa, de iniciação ou formação da Teologia patrística, que se estende desde o final do século I até começos do século IV: é a época dos Padres Apostólicos, dos Padres Apologistas, dos primeiros escritos anti-heréticos, e das primeiras tentativas de tratados ou exposições teológicas relativamente sistematizadas.
- b) Os séculos IV e V, verdadeira idade de ouro do período patrístico, foi possível pela conjunção de dois fatores: a paz que se vive desde o início do século IV (edito de Milão) e pelo amadurecimento do pensamento cristão.
- c) A terceira etapa, a final, que se estende até o século VIII, é um período de transição entre a Antiguidade e a Idade média.

### **2. Período Escolástico.**

- a) Teologia Monástica: Durante os primeiros séculos da Idade Média, ou seja, entre os anos 750 e 1100, domina a chamada Teologia monástica, uma teologia nascida nas escolas abaciais e que se constituiu sobretudo no comentário da Sagrada Escritura, desenvolvida no ritmo de uma *lectio* ou leitura meditada dos textos sagrados.
- b) Escolas Catedralícias: Por volta do ano 1100 apareceram, nos recentes burgos, as escolas catedralícias. A Teologia que começou a surgir nestas escolas significou a introdução de um novo estilo que deu lugar ao que chamamos de Escolástica. Em lugar da pura meditação sobre as Escrituras apoiada nos Padres, a Teologia escolástica introduziu um método analítico e discursivo que deu um amplo campo à especulação racional iluminada pela fé.
- c) Escolástica: A Escolástica, propriamente dita, teve uma longa história, dentro da qual podemos distinguir várias fases:
  - a) A Alta Escolástica, que vai de 1100 a 1300, período onde se situam as figuras mais importantes e representativas: Pedro Lombardo, Alexandre de Hales, São Boaventura, Santo Alberto Magno, Santo Tomas de Aquino e o Beato Duns Escoto.
  - b) A Baixa Escolástica, de 1300 a 1500, período em parte criativa e em parte decadente, onde a discussão se estende em disputa entre escolas.
  - c) A Escolástica Renascentista, de começos a mediados do século XVI, caracterizada pela incorporação ao método escolástico das preocupações literárias e históricas provenientes do Humanismo renascentista, tal como testemunham as obras, entre outros, dos dominicanos Tomás de Vício e Melchior Cano.
  - d) A Escolástica Barroca, que se estende de meados do século XVI até o século XVII, no qual – depois de algumas figuras relevantes, como Domingos Bañez e Frederico Suarez – se inicia um período de forte decadência.

### **1.3. Período Moderno e Contemporâneo.**

O século XVII representa um momento de fortes mudanças, tanto políticas como culturais. A paz de Westfália (1648) faz desaparecer a unidade política que existiu durante o Medievo e consagra a figura dos Estados nacionais. Ao mesmo tempo o eixo do poder desloca-se da Espanha/Itália, ou seja, da zona mediterrânea para a Europa Central. O cenário intelectual, ocupado até então pela tradição escolástica, começa a ser dominada por outras linhas de pensamento, particularmente o racionalismo, de origem francês, e o empirismo, anglo-saxão.

Aconteceu assim uma ruptura espiritual e intelectual que se fez patente no século XVIII: a população europeia continuou sendo de maioria cristã mas nas camadas intelectuais se difundiu uma clara disposição à incredulidade ou ao menos ao indiferentismo religioso.

A Igreja e a Teologia se encontraram numa situação nova: seu contexto cultural não era o de uma sociedade substancialmente cristã (como nas Idades antiga e medieval) e nem tampouco um paganismo que não conhecesse a Cristo (como nos primórdios da fé)

Para a Teologia surgiu o desafio de sair da decadência em que se encontrava e ir à raiz da fé para conseguir mostrar, com nova força, sua vitalidade e sua verdade. Esta história não está concluída porque ainda nos encontramos nesta mesma conjuntura histórica.

Neste período cabe distinguir três etapas:

- a) A continuação do processo de decadência do pensar teológico que se estende ao longo do século XVIII.
- b) O início de um processo de renovação no século XIX que acontece através de três linhas fundamentais: volta às fontes bíblicas e patrísticas, a recuperação da tradição escolástica dos grandes mestres e o diálogo com algumas correntes do pensamento moderno.
- c) A plenitude de tal renovação, que cabe situar em torno ao Concílio Vaticano II.

É necessário ainda lembrar que a consolidação das comunidades cristãs, nascidas pela expansão missionária dos séculos anteriores e a facilidade de comunicação internacional, ampliaram consideravelmente o horizonte da cultura e, por tanto, da Teologia. Em séculos anteriores a Teologia era uma realidade quase exclusivamente europeia, hoje já não é mais. As contribuições teológicas provenientes dos demais Continentes estão destinadas a ser cada vez mais importantes e significativas.

### AS DISCIPLINAS TEOLÓGICAS: os quartos da casa

Como saber ordenado e sistemático, a teologia possui diversas disciplinas ou campos do saber teológico. A metáfora dos quartos da casa ajuda por colocarmo-nos em diferentes cômodos, o que possibilita entender cada área da teologia. Mas também pode ser complicado usá-la, isto porque no caso da teologia esses “quartos”, ou disciplinas devem estar sempre interligados, interpelando-se, ajudando-se mutuamente, construindo sínteses.

- *Teologia Fundamental*: lança as bases do conhecimento teológico e ocupa-se com a Revelação e a credibilidade da fé.
- *Teologia Sistemática*: aplica-se a compreender a Revelação de Deus e a história da Salvação em sua totalidade. Ela é dividida em tratados: Antropologia teológica, Cristologia, Eclesiologia, Sacramentologia, Protologia e Escatologia, Mariologia e Trindade.
- *Teologia Moral*: ocupa-se da reflexão sobre os princípios éticos do agir cristão. Um agir tanto pessoal quanto social. Pode-se dividir em: moral Fundamental, moral pessoal, moral social, moral sexual, bioética, etc.
- *Teologia Espiritual*: reflete sobre o processo do desenvolvimento da fé;
- *Teologia Bíblica*: estudo/análise crítica e hermenêutica dos textos bíblicos a fim de compreender os conteúdos neles revelados;
- *Teologia Litúrgica*: reflexão teológico-simbólica sobre o modo como a obra salvífica de Cristo é celebrada/atualizada na Igreja.
- *História da Igreja*: estudo crítico acerca do desenvolvimento e vida da Igreja ao longo dos séculos.
- *Teologia Pastoral*: reflexão teológica sobre o agir da Igreja no mundo. Aqui se inclui a catequese e o planejamento pastoral.
- *Direito Canônico*: estudo da legislação que regula a vida da Igreja.
- *Outras disciplinas que podem estar nos currículos de teologia*: Missiologia, Ecumenismo, Teologia da Pregação, Línguas bíblicas.

### Referências bibliográficas:

BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. Nova edição, revista. São Paulo: Paulus, 1996  
IGREJA CATÓLICA. Catecismo da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Instrução sobre a vocação do teólogo*. São Paulo: Paulinas, 1990.

DICIONÁRIO de conceitos fundamentais de teologia. São Paulo: Paulus, 1993.

JOÃO PAULO II. *Fides et ratio*. 9ª ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

LIBANIO, J. B.; MURAD, A. *Introdução à teologia: perfil, enfoques, tarefas*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

MURAD, A.; GOMES, P. R.; RIBEIRO, S. *A casa da teologia: introdução ecumênica à ciência da fé*. São Paulo/São Leopoldo: Paulinas/Sinodal, 2010.

ZILLES, Urbano. *História da teologia cristã*. Porto Alegre: Letra&Vida, 2014.

### **ORAÇÃO AOS TEÓLOGOS (de Santo Tomás de Aquino)**

“Deus santíssimo, Deus Pai,  
nós, teu povo e teus herdeiros,  
te pedimos pelos teólogos.  
Tu que te revelaste a nós pela Palavra de vida,  
não permitas que não entendamos as palavras  
dos teólogos na nossa vida.  
Tu que te revelaste a nós pela encarnação de Jesus,  
não permitas que eles falem de uma teologia  
que não seja encarnada e sempre reveladora.  
Deus santíssimo, Deus Pai,  
Tu que és eterna luz e única verdade,  
ilumina e esclarece o espírito dos teólogos,  
que seus estudos sejam fruto do Espírito Santo,  
de oração e de humildade,  
fonte de esclarecimento para teu povo.  
Que Tu não sejas para ninguém, sobre esta terra,  
apenas um objeto de estudo, mas  
a rocha segura sobre a qual podemos construir nossa casa.”